SUMMARIO.

—

CONHECIMENTOS-UTEIS: Instrucção-pública (Academia-polytechnica da cidade do Porto — Discurso d'abertura do Sr. J. T. Alvares Ribeiro) — Phosphoros — Educação feminil (Collegio de Sancta-Maria estatabelecido na rua Augusta n.º 174, 2.º andar.) PARTE LITTERARIA: Biographias: IV, Manuel Ignacio da Silva Alvarenga (*Conclusão.*) — Poesia, A minha esperança — Archeologia (Antonio Tavares de Tavora, conego da Se de Lisboa no XVII seculo). VARIEDADES: O homem e a moral — Correio-Extrangeiro — Correio-Nacional.

CONHECIMENTOS UTEIS.

INSTRUCÇÃO-PUBLICA.

ACADEMIA POLYTECHNICA DO PORTO.

Discurso d'abertura do Sr. J. T. Alvares Ribeiro.

1129 A melhor instituição d'instrucção pública, entre nós, n'estes últimos annos, ao menos no pensamento, é a das escholas-polytechnicas de Lisboa e Porto. A idéa d'esta creação é franceza, e la a organização d'esta eschola tem produzido tam bons resultados, desde a sua fundação (1793) até hoje, 'que ella não necessita d'elogios, nem para a França nem mesmo para o extrangeiro.' Conta-se que o imperador Alexandre dissera no congresso d'Aix-la-Chapelle 'que era uma das mais bellas instituições humanas.' Todos os paizes illustrados tem pois fundado escholas polytechnicas á imitação da de Paris.

O nosso paiz apezar de pequeno, conta duas d'estas escholas. Se uma so bastaria, e em que local: se o seu estado satisfaz ou não o pensamento da sua creação: são pontos em que me não metto agora. O meu fim hoje é chamar a attenção sôbre o discurso que o Sr. J. T. Alvares Ribeiro, pronunciou na abertura do anno lectivo de 47—48, na do Porto. Satisfaz-me ver como o illustre professor se soube collocar na altura do seu assumpto, e como, sensatamente, se despojou das chamadas gallas rhetoricas dos discursos academicos anachronicos, para se occupar da parte positiva do objecto, e tractal-o tam conveniente como scientificamente, mostrando-se apar dos conhecimentos relativos da epocha; o que seja ditto, sem menoscabo de nossos sabios, não é muito commum entre nós.

Em quatro partes dividiu o Sr. Alvares Ribeiro o seu discurso, ao que me parece. A primeira, que póde ser considerada como introducção, é especialmente empregada em mostrar a necessidade de promover os melhoramentos materiaes do paiz. A sua doutrina, d'accordo com a que a REVISTA tem muitas vezes expendido em suas columnas, tenho-a por tam ortodoxa e salvadora, que muito me compraz citar os seguintes periodos textuaes:

E que fazer para nos rehabilitarmos como nação na consideração, no poderio e riqueza que tivemos e perdemos? Seguiremos o exemplo de nossos antepassados, que com seu valor, e á custa de seu sangue, dilataram as fronteiras; e não satisfeitos de reconquistarem seus lares ao jugo mossemelano, levaram a guerra ao seu solo, e apoderando-se de fortes praças ajunctaram o Algarve d'além mar á nossa coroa, fazendo que o Mediterraneo ao misturar suas aguas com as do Oceano beijasse ao norte e ao meio dia praias portuguezas? Mas desde muito que os nossos monarchas haviam abandonado o plano de conquista na Mauritania: em frente d'uma nação aguerrida e possante, que nos professa rancor e odio por sua religião e antigos certames, exigia de nós sacrificios e esforços que não correspondiam ao provento que d'ahi nos vinha: e os campos d'Alcacerquivir foram nos muito fataes para que nos lembremos de recomeçar a lucta.

Voltar-nos-hemos para essas duas costas que ao oriente e ao occidente rematam no Cabo da Boa-Esperança, habitadas por povos que ou reconhecem nossa coroa, ou são ou foram nossos alliados? Porém nações mais industriosas e mais emprehendedoras do que hoje somos, tem approveitado pouco em suas tentativas de colonisação. Na India temos a concorrer com uma nação forte que dicta a lei a ferteis e riccas provincias, cujas naus sulcam seus mares como dominadoras, e que lhes vende os productos de sua gigantesca industria. A pouca influencia que ainda mantinhamos no imperio chinez por antigos habitos e tradições, ja nos não serve para sermos o entreposto do seu commercio com outras nações da Europa: a Inglaterra, que ja fazia um tráfico lucrativo com a China, alcançou pelas armas feitorias naquellas costas, e um tractado que lhe abriu seus portos e os franqueu ao commercio de todo o mundo.

Inda bem que os sãos principios da economia-politica tem convencido as nações de que a sua prosperidade não depende de subjugarem outros povos; que o bem estar das sociedades não se compra á custa da desgraça de seus similhantes; que o grande segredo da sciencia social não está na conquista e na rapina, mas no trabalho productivo.

Uma nação avantajar-se-ha tanto mais sôbre outra quanto souber tirar mor partido dos agentes naturaes e dos capitaes, quanto mais actividade desenvolver em produzir, e em procurar consummo aos seus productos.....

.....

Fomentar pois a producção agricula e o desenvolvimento de todo o genero de industria que se accommode ao nosso solo, deve ser o mor empenho dos que amam de véras nossa patria; é deste modo que tomará nova vida o commencio interno e externo, e com este a navegação.

Na segunda parte do seu discurso, occupa-se o illustre professor da parte historica da academia; de como á juncta da companhia geral do alto-Doiro se deve o louvavel pensamento de propor a creação de uma academia que facilitasse a instrucção

de que careciam mormente os que se dedicavam á pilotagem e commercio, e das vantagens que d'esta instituição (1803) resultaram para o commercio da cidade do Porto: de como este instituto foi augmentado com uma cadeira d'agricultura (1818); e como finalmente a antiga academia foi refundida na academia polytechnica (1837). Occupando-se d'esta reforma litteraria, diz o Sr. Alvares Ribeiro:

Para encher este vasio na instrucção, em 1837 refundiu-se a antiga academia na academia-polytechnica; creando, além do que havia, mais uma cadeira de geometria-descriptiva, uma de artilheria e tactica-naval, uma de physica e mechanica-industrial, uma de chymica-industrial, uma de zoologia e mineralogia, uma de botanica e economia-rural: e foi destinada a formar engenheiros civis, officiaes de marinha, pilotos, commerciantes, agricultores, directores de fabricas, e artistas em geral.

Tam louvaveis foram as intenções do ministro em ampliar os meios de instrucção, quanto por outro lado defeituosa a parte da reforma-litteraria que regulou a sua destribuição e fins.

As cadeiras theoricas das disciplinas mathematicas e philosophicas, foram liberalmente estabelecidas, quatro em cada um destes ramos eram sufficientes para todos os cursos. Não assim as de applicação.

Creava-se a de artilheria e tactica-naval para os officiaes de marinha; notavel cousa, para tam mesquinha armada como a nossa, duas escholas a formar officiaes para ella, e quando se lhes não davam outros meios de instrucção especial que se deram depois na eschola-naval de Lisboa.

Era destinado a formar engenheiros de minas, constructores, e de pontes e estradas, sem cadeiras de construcções, sem cadeira especial de mechanica applicada, e apenas incumbia ensinar os principios de mechanica á 2.ª cadeira, mui sobrecarregada ja; e ao lente de physica o ensinar tambem mechanica-industrial.

Um unico professor de desenho tem a ensinar ramos tam distinctos como são: o desenho de figura, o de machinas e instrumentos, o de plantas e perfis, o de decorações, o de cartas hydrographicas e vistas de costas.

O curso de commercio, com o anno para economia industrial, ficou muito longo para que seja geralmente frequentado pelos da profissão. O mesmo direi do curso de pilotos, augmentado tambem com um anno.

O conselho-academico procurou remediar quanto podia esta confusão e ma disposição de disciplinas, pelos poderes que a reforma lhe dava, no programma que obteve approvação do governo; a mechanica theorica e industrial passou para a cadeira de geometria descriptiva; a 6.ª cadeira em um curso biennal ensinava tambem construcções. Mas o conselho academico não podia remediar o que não eram attribuições suas.

E para mais, veiu depois a reforma de fazenda abolir a 6.ª cadeira.

Ha em Portugal um poder superior a todas as leis, é o poder do orçamento. Promulga-se a lei regulando uma repartição, uma corporação scientifica; combinando depois de maduro exame e dos tramites da discussão, todas as partes desse todo: a commissão de fazenda ou uma commissão externa, julga necessario cercear alguns contos á despeza; a repartição é decepada, cortando-lhe pelo pessoal e material, que a lei julgára indispensavel aos seus fins. Monstruoso modo de administrar os interesses da republica.

Pelo orçamento ficou supprimida a cadeira em que se ensinavam construcções n'uma academia destinada a formar engenheiros civis de todas as classes! Pelo orçamento se lhe tirou o sobejo dos premios que se não conferissem, que pelo alvará de 1825 era destinado ao augmento de sua livraria! Pelo orçamento, e com o fundamento de centralisar os rendimentos do estado, centralisação que entre nós tem sido bem funesta a muitos respeitos, entram no thesouro os rendimentos para a construcção do edificio, e vai em 14 annos que nelle se não trabalha.

Todavia, o que é mais para estranhar é como se decretam entre nós estabelecimentos sem prover aos meios de os costear; que digo? com a convicção de que não ha esses recursos. A reforma-litteraria de 1837, como outras provisões dessa administração, daria a um estrangeiro que confiasse na lettra das nossas leis e decretos, a ideia mais avantajada de nós: além do que ja havia na velha academia, creou-se um gabinete de historia-natural-industrial, outro de machinas, gabinete de physica, laboratorio-chymico, officina-metarlugica, e um jardim botanico e experimental.

Para as demonstrações de physica e chymica, pelo incançavel zêlo dos professores da academia-polytechnica, improvisou-se um gabinete e um ladoratorio, e mendigaram-se, até por emprestimo de generosos particulares, exempiares para as demonstrações dehistoria-natural. Custa mesmo a crer como com tam escasso subsidio se fez tanto; pois apenas tem 400$000 réis annuaes para essas despezas, para compra de livros e estampas, para o expediente, e para os reparos de todo o edificio occupado pelas suas aulas, pelas do licêu e por algumas das bellas-artes.

O gabinete de machinas, o jardim-botanico e experimental, a officina metalurgica, nunca tiveram existencia. E se o gabinete de physica possue uma machina electrica de grande custo, fôra ella comprada pela juncta-da-companhia para a casa que ella fundára, hoje extincta, de soccorros aos naufragos. E nem o observatorio nem os estudos topographicos, foram providos dos novos e melhorados instrumentos que a applicação do principio de repetição e o adiantamento das artes tem introduzido.

Ja vêdes, senhores, com quantas difficuldades tiveram a luctar os lentes d'esta academia. Mas ainda se levantaram outras de diversa natureza. A mulcta das matriculas, excessiva em relação aos habitos do paiz e pouca abastança das classes industriaes, afugentou a concurrencia das aulas. Por conveniencias de corporações analogas, ou porque ao chefe da repartição assim approuve, foram negadas licenças aos officiaes de linha que pretendiam, como era costume, frequentar as aulas da academia como preparatorios para a eschola do exército. E sobretudo, em nenhuma conta se hão tido, devendo ser condição legal, no provimento dos empregos de fazenda e administração, as habilitações academicas. Bem transcendentes empregos no foro administração [illegible] tem dado nos ulti-

mos dezoito annos, a pessoas que nem uma so aula do lyceu frequentaram, a quem nem a sua lingua sabe escrever sem grosseiros erros!

Resta fallar-vos da última refórma de 20 de settembro de 1844. Parte das representações do conselho academico foram nella attendidas. A mulcta das matriculas foi reduzida. Ordenou-se que não fosse matriculado individuo algum por piloto ou sota-piloto, sem carta de capacidade passada por uma das academias nacionaes, ou d'exame e approvação perante as mesmas academias, os que appresentassem derrotas de cinco viagens pelo menos, para os mares do norte ao sul de Cabo-Verde a oeste de 30° de longitude de Greenwich, pagando estes todos os emulomentos e propinas de matricula que teriam pago se seguissem o curso de pilotagem. Foi auctorisado o govêrno a estabelecer o jardim botanico e experimental e o laboratorio.

Permittiu-se aos officiaes do exército estudarem na academia os cursos preparatorios para admissão na eschola do exército, devendo na concessão das licenças ser igualmente consideradas a Eschola Polytechnica de Lisboa e a Academia Polytechnica do Porto. Determinou-se que tivessem preferencia, em igualdade de circumstancias, os que junctassem carta de capacidade de algum dos cursos d'esta academia, no provimento dos empregos publicos, cujas funcções fossem mais analogas ás disciplinas de cada um desses cursos; e que os alumnos que tivessem completado o curso de officiaes de marinha, e quizessem servir na armada real, podessem ser nomeados guardas marinhas.

Outra disposição se promulgou exigindo approvação no 1.° anno mathematico para ser reconhecido aspirante a official de linha.

Mas ainda o mau fado continuou a pezar sôbre a academia: salva a reducção das matriculas e a condição para aspirante, tudo, como é praxe em Portugal, ficou no papel em que se exarou a lei. Aos officiaes do exercito não se tem concedido licença senão a um ou outro com difficuldade e protecções. Não se doou terreno para o jardim botanico. E pela intendencia da marinha foi respondido officialmente, 10 mezes depois de publicada a lei, que ainda lhe não havia sido incumbida pelas secretarias d'estado a observancia d'ella, e nem lhe constava que em Lisboa estivesse em execução!

Os preparatorios para os que frequentassem a eschola medico-cirurgica foram augmentados pelo mesmo decreto. Hoje devem apresentar documento de approvação no 1.° anno mathematico e physica, além daquelles a que ja eram obrigados, de chimica, zoologia e botanica. E é principalmente por estes alumnos que estão sendo mais frequentadas essas cadeiras...

Depois d'este triste quadro, dos obstaculos que acha a instrucção publica entre nós, e cuja publicidade nunca será demais, para ver, ao menos se a vergonha, obriga nossos governantes a mudar de rumo, e deitar o machado da reforma economica so onde deve ser lançado, que elles bem sabem onde ha de ser, se quizerem ser rectos e não contemporizar... depois d'isto, entra o Sr. Alvares Pereira na terceira parte do seu discurso, que é o estado actual da industria desinvolvida e innobrecida pelos estudos physico-mathematicos.

Esta parte do discurso que analyso, é muito notavel: mereceria ser toda transcripta porque nos mostra um quadro abbreviado e exacto do estado dos conhecimentos positivos do mundo actual. Limitâmo'nos porém so á sua última parte:

As vias de communicação, não fallo de Portugal, deixam a perder de vista esses trabalhos dos romanos que ja se tinham por gigantescos. Não me refiro ás magestosas estradas que Bonaparte abriu na França, como se a talhasse para ser a capital do mundo, possuindo aquelle paiz hoje o comprimento de 8:600 leguas de estradas reaes, e mais de outro tanto de estradas provinciaes; ou ás que interceptam a Gam-Bretanha na extensão de 10:000 leguas. Mas sim a esse systema de canaes, que bordam a Inglaterra, ligando quatro principaes portos entre si com as cidades do interior, abertos por emprezas particulares, que até 1824 haviam empregado o capital de 280 milhões de cruzados, abrangendo linhas no comprimento total de 1:200 leguas, com 48 galerias subterraneas de mais de 36:000 toezas, systema que os francezes imitaram construindo uma rede de 1:100 leguas; e em escala ainda maior os Estados-Unidos: trabalhos que exigem cópia de conhecimentos hydraulicos e topographicos nos que os dirigem.

Refiro-me ás pontes de ferro firmes ou suspensas, que se multiplicam por toda a parte; e sôbre tudo á famosa ponte subterranea que communica as duas margens do Tamiza, e que sustenta as aguas d'esse caudaloso rio, em suas collossaes abobedas, maravilha da arte, e que tornou famoso o nome de Brunnel.

Porém o monumento mais admiravel do saber e do espirito de empreza d'este seculo, são os caminhos de ferro, pela applicação do vapor á locomotiva. Os caminhos de ferro nivellam os mais profundos valles e penetram por entre montanhas de granito. Assim como os barcos de vapor diminuiram as distancias dos portos, podemos dizer que os caminhos de ferro aproximaram entre si as cidades e reinos. De Paris a Ostende gastam-se hoje 16 horas, e dentro de poucos mezes se percorrerá a distancia de Paris a Londres em 14 horas. A Inglaterra contava em 1843 mil leguas de caminhos de ferro em actividade, e posteriormente noventa companhias foram auctorisadas pelo parlamento a construir novas linhas e ramificações das existentes: se attender-mos a que cada legua custa, termo medio, 200 contos de réis, poderemos apreciar os immensos capitaes que essas construcções demandam. A França conta 21 linhas ou ramificações em actividade com 228 leguas, além de 7 em via de execução e 9 decretados, que perfarão mais 500 leguas. Os Estados-Unidos tinham um em 1825, e contam agora 1,725 leguas, em parte das quaes empregaram madeiras pela sua muita barateza; a Belgica possue 140 leguas; a Allemanha trabalha com actividade n'uma rede de 500 leguas; a ilha de Cuba tem um; e na Russia, Prussia, Hespanha, Italia, Brazil e Egypto, ou estão em projecto ou se trabalha n'elles. De tal importancia é hoje este ramo que, não ha mui-

tos mezes, uma baixa nas suas acções esteve a ponto de produzir uma crise financeira europea.

Talvez antes de meio seculo se poderá atravessar a Europa de uma a outra extremidade em bem poucos dias. Os caminhos de ferro e os vapores promettem operar uma revolução na civilisação, uniformal-a, afastar as barreiras dos estados, e mudar inteiramente o systema de guerra.

Não me demorarei com outros grandes serviços prestados n'este seculo ás artes pela mechanica, e bastará lembrar a fabricação do papel contínuo, o prelo mechanico, a prensa hydraulica, as fontes artesianas, o tear jackard, a perrotina, e innumeraveis outras machinas.

E ainda novos melhoramentos e motores se estudam. A pressão do ar, que entra por muito tempo nas machinas para o ascenso da agua, e nas de vapor a effeito simples, quiz-se applical-a á locomotiva; e dispendiosos ensaios se estão fazendo de caminhos atmosphericos, em que se pertende obter uma velocidade dupla. Nos Estados-Unidos se experimentou a electricidade como motor de um prelo mechanico.

As artes chymicas tem tirado grandes vantagens do progresso da physica e chymica, que desde Lavoisier póde dizer-se uma sciencia nova. O branqueamento do linho e algodão pelo chloro, devido a Bertholet, e o papel devido a Chaptal, fazem epocha na industria fabril; a arte do destillador, a dos cortumes, tiveram novos e vantajosos processos; a metalurgia enriqueceu de melhoramentos a ponto que mal póde abrangel-a um so individuo em todas as especielidades; o daguerreotypo e a lythographia deram larga margem ás artes liberaes e mechanicas, para com facilidade reproduzirem cópias do natural e das concepções artisticas. A illuminação a gaz, a douradura galvanica, o thelegrapho electrico, a coladura resinosa do papel, os grandes objectos acromaticos, o aperfeiçoamento no dar as côres, a extracção do assucar de betarrava, são innovações que se devem a éstas duas sciencias.

Na agricultura os progressos foram mais lentos; parece que ésta sciencia tende mais para estacionaria, e que a natureza o diz com a uniformidade da vegetação nas mesmas estações. Todavia os prados artificiaes, o melhoramento das lans e progagação dos merinos, a aclimatisação na Europa das cabras de Cachemira, a criação de cazulos de melhor e mais abundante seda, os bons instrumentos ruraes, não são de pouca importancia.

O commercio não podia deixar de ter correspondente engrandecimento, que é elle o vehiculo do consummo dos productos agricolas e industriaos. Somente o commercio do imperio britannico tinha em 1843 em movimento mais de 30 mil navios, com capacidade superior a 3,500:000 toneladas, e construiu nesse anno mil e cem vasos novos. É essa numerosa marinha mercante que tem habilitado as nações maritimas a manterem consideraveis forças navaes, contando a marinha de guerra britannica, muito diminuida depoida paz, nos ultimos annos da recente guerra com a França 1,054 vasos, metade naus e fragatas. Nas principaes praças se tem organisado companhias de seguros para que os sinistros não arruinem os commerciantes. E com o fim de occorrer ás precisões que o commercio e industria hão tido de avultados capitaes e de meio circulante que os represente, tem-se multiplicada os bancos; so o de Londres ha tido nestes ultimos annos em circulação para cima de 200 milhões de cruzados de notas, e empregado 120 a 180 milhões em descontos de papeis commerciaes. Á sua actividade não bastam as postas e paquetes; para informação dos carregamentos, chegadas de navios e variações de preços, empregam-se telegraphos commerciaos...

Na quarta parte do seu discurso, conclue o illustre professor com a conveniencia da instrucção do operario. A este respeito diz elle:

Não pertendemos que o artista, o simples obreiro, profunde as sciencias naturaes com aquelle affinco e dedicação que se requer d'um prof ssor, ou ainda do engenheiro ou director de um grande estabelecimento fabril: mal se compadeceria esse estudo com o trabalho a qae precisa dar-se para sustentar-se, e talvez pais decrepitos e familia numerosa, e as mais das vezes desde bem tenra idade; e demais, é ordinariamente com desfalque das forças physicas que as moraes se aperfeiçoam. Mas queremos que se combine seu aprendizado com uma instrucção facil e elementar...

...A França desde o começo deste seculo possue eschola industrias e a célebre eschola de Chalons. Porém foi o incançavel barão Carlos Dupin que tornou popular o ensino da geometria e mechanica industrial: um anno depois que elle abriu o seu curso no conservatorio das artes, não menos de 56 cursos se abriram nas provincias, e foi aos seus escriptos que os industriaes inglezes devem o empenho em vulgarisar esse estudo no seu paiz, tendo se em 1826 aberto não menos de 36 cursos nas cidades e villas da Grã-Bretanha, frequentados por centenares d'artistas. E este impulso se communicou aos estados de Alemanha e á Belgica.

Em Portugal, a sociedade promotora da industria nacional fundou em Lisboa uma eschola de geometria e mechanica applicada ás artes: a escolha de professor não podia recahir melhor do que no Sr. Evaristo, que traduziu e annotou o 1.° volume do compendio de Dupin; mas, como é fado nosso, nem o 2.° volume viu a luz, nem a eschola foi por diante.

É por essa instrucção que nos artefactos daquellas nações se encontra uma perfeição minuciosa: mandai vir de Inglaterra ou França, de fabricante acreditado, uma machina em qualquer genero; e admirareis como tudo alli está previsto e calculado, como as differentes partes se ajustam com precisão mathematica, o polido e continuidade das superficies, como estão attendidas as commodidades de quem tem de governal-a, como funcciona sem choques e com pequeno attrito, como concorre a tempêra dos metaes e a escolha das madeiras para tornal-a duradoura...

...Fallecem-nos machinas e instrumentos, que economizam braços, subtrahem os artistas a trabalhos arduos, proporcionando emprego a valetudinarios e velhos, uniformam e barateam as obras. Fallece a instrucção aos nossos officiaes. Ha excepções honrosas, e não devem esquecer o arsenal do exercito, onde ha muito que aos aprendizes se subministra o ensino do desenho, e os artistas educados na Casa Pia de Lisboa...

E finalmente remata o seu discurso com estes dois importantes paragraphos, cujas ideas por

muitas vezes tenho emittido nas columnas d'este jornal, e cuja convicção cada vez mais intima me vai tornando a experiencia:

Será alimentando o germen de nossas discordias civis; dividindo cada vez mais, d'anno em anno, de revolução em revolução, a familia portugueza; fraccionando-a em partidos que se odeiam, que se combatem: será dest'arte que nos resgataremos do estado de decadencia e de abatimento a que chegámos? Não por certo: será, imprimindo-lhe o movimento da vitalidade, dando protecção ás emprezas uteis, consideração e favor aos que derem impulso ás artes, acalentando o desenvolvimento de novas industrias, auxiliando o commercio na procura de novos mercados, garantindo a propriedade das invenções, propagando as sciencias e suas verdades mais fecundas: é so assim que no mundo moderno póde aspirar uma nação a ser grande.

O tempo em que as armas brandidas por exercitos semi-barbaros eram o principal instrumento da dominação, passou, e oxalá passasse para nunca mais voltar. As conquistas de Napoleão foram-lhe arrancadas em um dia de infortunio; n'uma batalha perdeu a França essas provincias que recuavam até tão longe suas raias, e apenas lhe deixaram a recordação de cem victorias e de tanto feito glorioso. Mas ficou-lhe o verdadeiro germen de sua prosperidade — sua illustração, o empenho universal de seus membros em levarem as sciencias e as artes a uma altura aonde não houvessem chegado: e com esse empenho é que ella reassumiu uma posição entre as nações que, se lhe não dá o passageiro esplendor do reinado de Bonaparte, dá-lhe mais permanente poderio, torna-a feliz e ricca sem firmar seu throno sôbre cadaveres e sôbre as ruinas de outras nações; domina pela sabedoria, e na paz arraiga e fortifica seu poder.

Em minha opinião o Sr. Alvares Pereira merece todo o louvor, pelo bem que soube assentar e desinvolver as ideas do seu discurso academico, segundo o pediam as circumstancias, e como so hoje comporta o senso-commum discursos d'esta natureza. O Sr. Alvares Pereira apresentou-se digno do magisterio e da cadeira que occupa (a 5.ª), mostrando-se apto a regel-a, porque está ao par dos progressos da sciencia.

PHOSPHOROS.

1130 Os Srs. L. J. de Sousa, L. Brouquiza, e J. V. Brouquiza, pedem-nos, que em additamento á recordação que fizemos, sôbre o praso das patentes de privilegio d'invenção e introducção, por occasião da resenha d'elles, que publicámos no antecedente numero d'este jornal, transcrevâmos tambem os artigos 1.º e 2.º da lei de 16 de janeiro de 1837; ao que satisfazemos.

Artigo 1.º Os auctores e inventores de novas producções e novas descubertas, contemplados no artigo 369 do codigo-penal, ou sejam nacionaes ou extrangeiros, que vem a Portugal vulgarizal-as, teem a respeito d'ellas, um direito exclusivo de propriedade sob a guarda e defensa na lei.

Artigo 2.º Os introductores designados no referido artigo, adquirem egual direito de propriedade, desde que o governo lhes outorgou a respectiva patente.

—

Sôbre a escrupulosa exactidão de palavras com que as patentes foram concedidas, não podêmos satisfazer do mesmo modo; porque não temos nem podiamos ter presentes os respectivos alvarás.

Mais nos pedem os mesmos Srs. a publicação do seguinte:

ANNUNCIO.

Luiz Brouquiza, e seu irmão João Venancio Brouquiza (vulgo irmãos Brouquizas) fabricantes de phosphoros, moradores na calçada do Salitre n.º 104, continuam a fabricar e vender os seus palitos phosphoricos, o que ninguem lhes póde vedar; porque quanto a José Osti, que se diz privilegiado, depende esse negocio de sentença, no pleito judicial, que pela 1.ª vara correccional desta cidade, escrivão Fragoso, corre, sem a qual depois de ter passado em julgado, sería, e será um attentado, contender-se com os annunciantes, que na mesma questão, ja tiveram vencimento no exame feito pelos peritos; e protestam os annunciantes, querelar de toda e qualquer pessoa que lhes apprehender sua propriedade, bem como de fazer proceder contra qualquer official que executar qualquer ordem que não fôr positiva contra os annunciantes, trazendo insertos os seus nomes.

EDUCAÇÃO FEMINIL — COLLEGIO DE SANCTA-MARIA ESTABELECIDO NA RUA AUGUSTA N.º 174 — 2.º ANDAR.

1131 Parece não se ter dado á educação da mulher toda a importancia devida. E todavia, bem considerado, merece mais disvellos que a do homem. Diz-se geralmente que as mulheres adoçam os costumes, apuram os sentimentos, e aperfeiçoam o gosto: e é verdade; mas isto fazem-no so as senhoras bem educadas. Ha n'ellas sentimentos mais delicados, e o seu coração é mais benigno. Por isso mesmo a boa educação lhes dá muito maior realce. Por outra parte a sensibilidade exquisita, de que a natureza as dotou, exige que se aproveitem nos estudos e artes, que competem ao seu sexo, os annos da puericia e da primeira adolescencia e juventude, para que em chegando o tempo critico da puberdade achem na sua razão cultivada, e nas prendas que adequiriram, auxiliares poderosos que as defendam dos perigos que n'essa idade ameaçam. D'este modo a donzella encontraá nos estudos, que aprendeu, novo e mais forte incentivo para o cumprimento dos seus deveres; e, nas bellas artes que cultivou, e lavores a que se deu, occupação e recreio que a destraiam de pensamentos perigosos, e a livrem da sedução dos sentidos.

Se é pois um dever grande dos pais e mãis de familia cuidar do eusino dos filhos, é um dever mais e mais sagrado esmerar-se na boa educação das filhas. É tão vitria e fiminil natureza, que facilmente se empana, e por isso todos os anteparos são poucos, além de que o defeito é mais visivel n'ellas, que nos homens. E na verdade uma filha, uma donzella, de cujo ensino seus pais e tutores não curaram, deve ser uma coisa insuportavel em todas as fazes da sua vida de mulher. Os defeitos e vicios da oducação poderá ainda algum tanto incubril-os ou disfarçal-os no estado de solteira sob o transparente veu de uma fingida

modestia. Hão-de porém mais tarde apparecer em toda a sua hedionda claridade no estado de casada, quando forem mais perniciosas as consequencias; porque as mãis são as primeiras mestras dos filhos, e as impressões recebidas na infancia influem no resto da vida.

Por tanto é o primeiro e maior dever não so dos pais e mãis de familia, senão tambem da sociedade civil e governo que a representa, o ensino da mocidade. Aquelles pais e governos que o despresam, sentem-no mais tarde ou mais cedo e se arrependem sem remedio. É pois a boa educação o bem mais precioso, a riqueza maior, que um pai ou mãi póde dar em dote á sua filha, ou em legitima a seu filho.

E pois que isto assim é na verdade, e aqui tratamos especialmente do ensino e criação feminil, toda a mãi de familia, que ou por não ter tempo desocupado, em rasão do manejo da sua casa, ou por falta das qualidades precisas, não poder educar as suas filhas no lar domestico, não deve hesitar, ou demorar-se um instante em mandal-as educar fóra. Na escolha porém da casa e pessoas a quem haja de confiar os seus mais caros penhores e delegar a sua obrigação de mãi, deve ser o mais escrupulosa possivel, não se deixando levar de meras informações e boatos, quasi sempre exagerados e muitas vezes mentirosos. Deve ir pessoalmente examinar e não ver com olhos de outrem.

Caberia aqui talvez dizermos alguma coisa dos collegios de educação de meninas, que gosam de mais conceito na capital, não nos achando porém habilitados a fazel o com a segurança devida, fallaremos apenas de um, de que temos conhecimento, e que nos parece preenche em todo sentido as condições requeridas. É o collegio de educação de meninas, de novo estabelecido na rua Augusta n.º 174 — 2.º andar, com o nome e sob a invocação de Sancta Maria, de que é institutidora e directora D. Maria José de Oliveira Pinto. Ésta senhora é uma viuva respeitavel, que depois da morte de seu marido, começou a dedicar-se ao ensino da mocidade do seu sexo, e que hoje coadjuvada por duas filhas tão prendadas e insignes nos diversos ramos do saber competente a uma senhora, como virtuosas, dirige o collegio de educação que instituira, e reorganisára em ponto maior. Temos á vista o programma, e de certo nos maravilha que se ensine tanta coisa, e se dê casa e comida ás collegiaes de dentro por preços tão diminutos. Ler, escrever, contar, deutrina christã, grammatica portugueza, e cozer, ás meninas de fóra, por 480 réis por mez, adiantados. Além de tudo isto, marcar de todas as qualidades, bordar de branco e matiz por 1$200 rs., e francez, desenho, dança e piano por 3$000 rs. por mez, adiantados. O que mais nos admira porém não é isto, é dar almoço, jantar e ceia, ensinando tudo o que fica relatado, por 6$400 rs. mensaes.

Por similhantes preços póde dizer-se que a educação fiminina, a mais subida, fica ao alcance de todos; e se ésta casa não tem a fama, que porventura terão outras com fundamentos menores, é porque de ordinario a mocidade ostentosa leva vantagem á superioridade modesta.

É por este systema, que a educação feminil na ilha da Madeira está muito mais adiantada que em Lisboa. Em toda a eschola de meninas se ensina a bordar e a dançar. Toda a que sabe ler sabe dançar; e o numero das que foram á eschola e que não sabem tocar piano é menor, que o das que o sabem. Dizemos isto, porque todas as meninas que vão ao collegio, de que fallamos, ainda que não aprendam senão a ler a cozer, ficam sabendo dançar. E sabido é quanto a dança concorre a fazer realçar os dotes fisicos da mulher, a fazel a apparecer n'uma sala, e andar na rua com garbo, e quanto é proficua á saude das pessoas que tem vida sedentaria.

O amor da verdade e o desejo do bem publico, mais que outra qualquer consideração de benevolencia particular, nos leva a recommendar aos pais, e mãis de familias, e tutores, este collegio de educação de meninas estabelecido, como dissemos, na rua Augusta n.º 174 — 2.º andar, exortando-os a que o visitem, e vejam a lettra e riccas obras de lavor das educandas, e a honestidade e mais dotes e qualidades das pessoas que as ensinam.

(O Redactor da Gazeta dos Tribunaes.)

PARTE LITTERARIA.

BIOGRAPHIAS. *

IV.

MANUEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA.

1132 Os madrigaes que fazem a segunda parte d'estes poemas eroticos, não abundam menos que os rondós, de poesia deliciosa e amena, e pela doçura do metro, e queda natural das rimas, fazem lembrar os de Guarino, e de outros italianos, que muito se esmeraram n'este ramo da poesia lyrica, e cujas obras se conhece que eram mui familiares ao poeta brasileiro. Entre elles distingue-se o seguinte.

MADRIGAL.

Jasmins, e rosas tinha
Para adornar o tronco da mangueira;
Á fonte Glaura vinha,
Escondi-me na rama lisongeira:
Fiquei a tarde inteira
A ver as perfeições da minha amada:
Mas quando recostada
Principia a cantar os meus amores
Deixo cahir as flores,
Ella me ve, e exhala, que ventura
Dois suspiros de amor e de ternura!

Não póde chamar-se isto um idylio em miniatura, com sua exposição, nexo, e desfexo? Não é menos bello o seguinte, que tem o número 42.

MADRIGAL.

Glaura, mimosa Glaura, deixa o monte,
Vem gozar a frescura d'este prado,
Cahe o sol desmaiado
Entre palidas nuvens no horisonte,
O zephyro saudoso, e namorado
Te espera sôbre as azas suspendido:
O meu terno gemido

* Concluido de pag. 531.

Verás triste, infeliz quasi afogado
Nas aguas d'esta fonte.
Glaura, mimosa Glaura, deixa o monte,
Vem gozar a frescura d'este prado.

Como respiram a paixão, e a ternura no seguinte

MADRIGAL.

Ao longe a bella Glaura me apparece.
Não sei que resplendor nos ares vejo!
O coração, a lingoa desfallece,
Entre suspiros voa o meu desejo!
Em vão!.. em vão forcejo!..
Piedade, amor!.. soccorro,
Que de prazer, e de ternura morro!
E se este puro effeito ao longe sinto,
Ao perto... oh ceus!.. que imagens n'alma pinto!

O maior defeito destas poesias é quanto a mim, a forma pastoril de que estão revestidas; mas esse defeito lhe é commum com todos os nossos poetas antigos, e grande parte dos modernos; até Fr. Agostinho da Cruz mascarou os seus sentimentos piedosos, e asceticos em sonetos pastoris, e eclogas! Desta mania litteraria nasceu outro inconveniente, a saber: o abuso da alegoria quando tractaram assumptos publicos, os reys nestas composições afastadas tornam-se em mayoraes, as Princezas em Nymphas, os Guerreiros em Pastores, os Sceptros e as Espadas em Cajados: assim o vemos praticado em Camões, em Bernardes, em Antonio Diniz; póde ser que esta phatasmagoria seja do gosto de muita gente, o que eu duvido é que este seja o bom gosto; neste caso os mais desculpaveis sam os poetas eroticos, que tractam assumptos em que este disparate dá menos nos olhos.

Na collecção de obras eneditas dos melhores poetas portuguezes, que muitas vezes tenho mencionado, encontram-se outras poesias de Alvarenga, que justificam a pena que mostra o editor dos rondos, de não poder publicar as outras obras, que vira manuscriptas deste poeta. Entre as poesias publicadas na dicta collecção distingue-se um poemeto em verso solto, intitulado as Artes, que foi recitado em sessão publica da sociedade litteraria do Rio de Janeiro, por occasião de celebrar o natalicio de S. M. a Rainha D. Maria I.

O poeta toma para thema do seu elogio os progressos feitos pelas artes, e pelas sciencias no reinado daquella senhora, o que lhe dá lugar para mui variadas e mui poeticas descripções, tal é a seguinte da physica experimental.

A par desta outra Deosa move os passos,
Da firme experiencia sustentada;
Ella conhece as causas e os effeitos,
Ella exerce, ella augmenta, ou diminue
Da natureza as forças. A luz pura
Atraves do cristal separa os raios,
E mostra aquellas primitivas côres,
Que formam a belleza do universo,
Por suas leis os differentes corpos
Se ajuntam, e se movem; o tridente,
Que levanta, e que abate as negras ondas,
Escuta a sua vos; e o proprio jove
Se troveja, e fulmina, reconhece
Que ella o move, ella o rege, ella o desarma,
Funesta gloria, que custou a vida
Ao novo Prometheo, que impio roubara
A subtil chama do sagrado Olympo!

Não é menos bella a pintura da historia natural e da chymica, que a ésta immediatamente se seguem.

E tu quem és, oh nympha, tu que ajuntas,
Indagas, e descobres os thesouros,
Que fecunda produz a natureza?
Recebe as tuas leis todo o vivente,
O nobre racional, o vil insecto:
O mudo peixe, as aves implumadas,
As indomitas féras, e escamosas
Mortiferas serpentes, e os amphibios,
Que respiram diversos elementos.
Dos vegetaes na immensa variedade
Tu conheces os sexos, e distingues
Quaes servem ao commercio, e quaes restauram
A perdida saude; tu nos mostras
A prata, o oiro, as pedras preciosas,
Com que opulenta a inclita Lisboa
Vaidosa sôbre o Tejo se levanta;
A tua mão benefica rasgando
Occultas veias de asperos rochedos,
Arranca o ferro, que revolve os campos,
Por quem o lavrador recolhe alegre
Do seu nobre suor os doces fructos.

E tu, que com poder quasi divino
Imitas portentosa, ricca, e bella,
As producções da sabia natureza, *
Vens ensinar aos mortaes como a materia
De mil diversos modos combinada,
Forma infinitos, mil corpos diversos;
Uns que respiram, outros que vegetam,
Outros que nem vegetam, nem respiram.
Por tua mão laboriosa vejo
Em pedra transformar-se a molle argila,
E em cristal as areias! Tu desatas
A união dos metaes, e ainda esperas
Formar o oiro brilhante, que innobrece
Da inculta patria minha os altos montes (
E so eu tremo de horror, vendo-te armada
Uma mão de mortiferos venenos,
Agradecido, e respeitoso beijo
Outra mão, que benigna me prepara
A riqueza, e as forças, que reprimem
A pallida doença, rodeada
Dos espectros da morte!

Era ésta a primeira vez, que o poesia portugueza, se exceptuar-mos alguns trechos dos Lusiadas, e do Affonso Africano, fallava em verso n'estas materias, merece por isso o poeta grande louvor, por haver encetado este novo caminho, e que se lhe desculpem algumas inexactidões, ealgumas expressões menos genuinas, que seria mui facil de apontar n'estes trechos, e mais facil ainda corrigil-as. Passa depois a tractar da medicina, da cirurgia, da geographia, da histo-

* A chymica.

ria, e com a poesia entra nos louvores da soberana, que eram o objecto do poema.

Mas que illustre matrona entre as mais vejo
De verde loiro coroada a fronte?
Tem nas mãos plectro eburneo, e lyra de oiro,
Que celebra os heroes, e que eternisa
No templo da memoria o nome e a fama
Dos inclitos monarchas; ja das deosas
A companhia escuta; ja repousam
As nuvens sôbre o cume das montanhas:
O rouco mar, e os ruidosos ventos
A fonte, o rio, os echos adormecem:
Reina o silencio; em tanto salta aos ares
Calliope divino a vos sonora,
Os tyrannos da patria, assoladores
Do povo desgraçado, sam flagellos,
Que envia ao mundo a cholera celleste
Sam dos mortaes a honra, a imfamia, o odio,
Mais crueis do que a peste, a fome, e a guerra.
O seu dia natal é dia infausto,
Dia de imprecação, epocha triste
De susto, e de geral calamidade:
Mas o monarcha generoso e pio,
Amor delicias, esperança, e gloria
Da nação venturosa, que protege,
É dom raro, e magnifico, que nasce
Da eterna mão que volve os ceos e a terra,
O dia, o feliz dia, que primeiro
O deu ao mundo, é dia assignalado,
É dia de prazer, o povo unido
Levanta ao ceos as mãos; os puros votos
Com lagrimas de gosto misturados,
Sam a publica voz, e o testemunho
De gratidão, de amor, e de ternura.
Tal é, rainha augusta, a vossa imagem;
Tal o inclito rei, que teve a gloria
De deixar á saudosa Lusitania,
A digna filha, generosa herdeira,
Do grande coração, do vasto imperio.
Se elle invicto abateu com braço herculeo
A horrivel hydra, os detestaveis monstros;
Deixou tambem aos vossos firmes passos
Da bella gloria abertos os caminhos.
O coro illustre das reaes virtudes
Vos segue a toda a parte, e a esperança
Da nação venturosa junta ao throno
Erguendo os olhos, e alongando os braços,
De vós confia, e so de vós espera
Os bellos dões da paz e da abundancia.
Vejo por terra a estupida, a maligna
Cohorte da ignorancia, e se ainda restam
Vestigios da feroz barbaridade
O tempo os vai tragando. Assim as folhas
Murchas, e aridas cahem pouco a pouco
Dos proprios ramos nas regiões da Europa,
Quando pesado, e triste o frio inverno
Sôbre o carro de gelo açouta as ursas,
E fere as nuvens com aguda lança.
Chegam por vós aos mais remotos climas
Premiadas as artes; eu as vejo,
Eu as ouço, que juntas neste dia
Entre os transportes de prazer entoam
Ao vosso amavel nome eternos hymnos,
Elles voam, levando ao ceo sereno
Nas brancas azas os mais ternos votos
Do respeito, e do amor, que vos consagra
Rude, mas grato, o povo americano.

Este poemeto dá grande abono do talento do poeta, tanto na invenção como na execução, e viveza do colorido com que soube dar um ar de novidade a um assumpto, tantas vezes tractado como é o elogio do natalicio de um rei: a idéa de collocar os louvores da rainha na bocca da musa Caliope, é além de engenhosa, dramatica.

Na mesma collecção se depara uma ode a Affonso de Albuquerque, que mostra que se o auctor tivesse publicado todas as suas obras, teria um distincto logar entre os lyricos modernos; n'esta ode não falta movimento, nas imagens, nem pompa de estilo, nem versificação variada e harmoniosa.

ODE.

Onde oh musa, me levas inflamado?
Onde me guia teu furor divino?
Em transportes do gosto arrebatado
A curva lyra afino.
D'Africa vejo os ásperos logares,
Vejo rasgados nunca vistos mares!...

Ondeando as reaes altas bandeiras,
Ve o admirado Ganges! treme a terra
Co'rouco som das tubas pregoeiras
Da turbulenta guerra.
Eis que medroso ouvindo-o no oriente
Treme de susto o Çamorim potente.

Em denso fumo envolto, ardendo em ira,
Vomita o bronze a sibilante balla,
O triste horror por toda a parte gira,
Altos muros escalla
O invicto Afonso, e os moiros bellicosos
Do largo ferro fogem temerosos.

Parte da negra barba retorcida
Sobre o espaçoso peito cabelludo
Lhe ondea; na sinistra infuresida
Erguendo o vasto escudo,
Na dextra aperta a rutilante espada,
Asia ja mostra a face ensanguentada.

D'entre espessos, e barbaros alfanges
Vejo arrancar os louros vencedores;
Fogem cortadas, timidas phalanges
D'entre mortaes clamores.
Do guerreiro Albuquerque o nome, e a gloria
Vejo subir ao templo da memoria!

Volta a grande orfação o rosto irado!...
A guerreira cidade vejo afflicta
Cahir sobre seu sangue derramado,
Domada a furia invicta,
Aos pés do vencedor obediente
O colo offerece a áspera corrente.

Mostra a terra nas costas fumegantes
Boiando em sangue corpos isolados,
Pernas, e braços inda palpitantes,
Nos muros discerrados.
Guerra! guerra! ja oiço em toda a parte,
Bradando irado e lusitano Marte.

A tragadora chama crepitante
Sobre as azas do fumo suspendido,
Sobe a lamber os ares vacilante
Mas cahe infraquecida
Sentindo de Vulcano o duro effeito,
Volve no immundo pó o afflicto peito.

Ja triste sobre as cinzas assentada
No meio dos temores, e agonias;
Co'a fria mão na face ensanguentada
Choro os passados dias,
Ouvindo entre o rancor, o medo, o susto
Do brioso Albuquerque o nome augusto.

O rico Ganges forte, e celebrado
Detem um pouco a tumida corrente,
Eu o vejo entre sustos descorado
Chegar obediente
Com vacilantes passos duvidoso
A vencedora mão beijar medroso.

A decandada Ormuz sempre grosseira,
Goa, Pangim, Malaca belicosa
Turbadas cedem pela vez primeira
Á espada rigorosa,
E sobre seus estragos, e ruinas
Tremular vejo as lusitanas quinas.

Oh guerreiro Albuquerque a vossa historia
Por mais que corra a tragadora idade,
A Africa espanto, a Lusitania gloria
Vive na eternidade,
E o vosso nome no sagrado templo
Aos futuros heroes sirva de exemplo.

Esta ode é muito inferior á de Francisco Manoel sobre o mesmo assumpto, mas que poeta entre nós póde levantar o voo tão alto como o grande lyrico? Outra ode, talvez mais bella, á morte do Marquez de Pombal, e um Idilio parte em tercetos, parte em verso solto, que se le na mesma collecção, eis tudo que nos resta d'este grande engenho brasileiro.

Alvarenga tem mais imaginação, linguagem mais correcta, imagens mais poeticas, e versificação mais harmoniosa que Gonzaga, e com tudo tem menos reputação, menos popularidade do que elle: tanto é certo que as reputações litterarias tambem dependem muito da fortuna.

C...

POESIA.

A MINHA ESPERANÇA.

1133 Corre a noite tão serena,
Negra, negra sem luar.
Assim corre o pensamento,
Negro como o meu penar.

Correm, correm negras nuvens,
Que negras fazem o ceu.
Mas la lampeja uma estrella,
Atravez do negro veu!

E essas nuvens tão negras,
Que mansinho vão andando;
Ora a triste vão perdendo!
Ora seu brilho mostrando!

Assim corre a minha vida!
Assim corre o meu penar!
Por entre maguas tão negras,
Eu vi a esperança raiar!

Feliz de mim se podera,
Essa esperança conservar!
Mas não! Que negros tormentos
M'a virão logo apagar.

D. Soeiro.

ARCHEOLOGIA.

ANTONIO TAVARES DE TAVORA, CONEGO DA SÉ DE LISBOA, NO XVII SECULO.

Erguei-vos do profundo esquecimento.
Dias Gomes. Eleg. 1.ª

1134 No venerando templo da Invocação de Sancta Maria, cathedral de Lisboa, na claustra, a primeira capella que fica nas costas da de S. Vicente (1), que é dedicada a S. Sebastião, instituida, no anno de 1305, por *D. João Martins Magalhães*, Bispo de Lisboa (desde 1204, até 1312) (2), se observa o seguinte; ao meio da parede, em frente do altar uma lapida com a lenda que alli mandou gravar no anno de 1588, *Pedro Lourenço de Tavora*, na qual se declara a instituição da capella, e encargos a ella annexos; do lado da epistola, ao meio da parede, uma arqueta contendo os restos mortaes de *D. João Annes*, arcebispo de Lisboa (desde 1394 até 1400), como refere o epitafio (3); e proximo da arqueta uma porta que dá entrada para uma pequena casa, com fresta, tendo na architrave gravada a inscripção: *In Anathema oblivionis*, e no frontão um escudo com as armas dos *Tavares* (4).

Depois da morte do cardeal rei D. Henrique, sendo D. *Miguel de Castro* arcebispo de Lisboa, (desde

(1) N'esta capella havia uma missa chamada de S. Vicente, que quotidianamento celebravam os padres bachareis, por alternativa, com privilegio de ser a propria do sancto em qualquer dia, ou festividade do anno sem excepção alguma. Constava esta missa de algumas orações, que não ha nas outras missas: era de um só padre; porém cantada a cantochão pelos meninos do coro, tocando-se em todo o tempo do *Canon* uma roda de campainhas etc. Veja-se *Mappa de Portugal*, tomo III, edic. de 1763, pag. 347, por João Baptista de Castro.

(2) Veja-se *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*, tomo XII p. I. pag. 6, até 9.

(3) Antigamente estava o tumulo collocado sobre quatro leões grandes de pedra, aos quaes, por embaraçarem muito esta capella, mandou tirar o conego *Pedro Lourenço de Tavora*, acima referido, e transferir os ossos para a arqueta onde agora está na parede.

(4) Que são em campo de oiro cinco estrellas de vermelho, de seis pontas cada uma, em aspa; timbre, meio cavallo celado de côr sanguinha, com freio de oiro. Os *Tavares* procedem de D. Pedro Viegas de Tavares, que foi senhor da Guarda em tempo d'elrei D. Sancho I. Foram muitos annos alcaides mores de Portalegre, de Assumar, de Allegrete, de Faro, e senhores de Mira.

1586 até 1625), (5) foi o conego *Antonio Tavares de Tavora*, delatado de parcial nas pretenções justas, do Sr. D. Antonio, prior do Crato. Tolerou com ânimo heroico adversidades indignas do seu estado, e injuriosas ao seu nascimento. Deixou a terra natal, passando a mendigar o pão do extrangeiro; chegou a Roma, e alli a instancias do duque de *Sessa*, embaixador do côrte de Hispanha, por ordem do papa *Clemente VIII*, foi recluso no castello de S. Angelo, no anno de 1603, e depois de ser condemnado tres annos a servir nas galés, passou a estar preso seis annos no castello de S. Lucar de Barrameda. De tão graves calamidades, urdidas pela malquerença de seus emulos e dos seus adversarios, padecidas pelo espaço de doze annos: justificando a sua innocencia foi posto em liberdade, como declara a bulla do papa *Paulo V*, passada em Roma aos 13 de agosto de 1613, na qual se relata a sua boa fama, vida, opinião, que sempre teve, fidelidade etc. Regressou a Portugal, e D. Filippe 3.º de Castella, e 2.º de Portugal para lhe suavizar o que padecêra o nomeou, em 28 de fevereiro de 1618, deputado da meza da consciencia e ordens, mercê que elle não acceitou por ser incompativel com a residencia da sua conesia, (que exemplo tão digno).

O conego *Antonio Tavares de Tavora*, merecedor pelo seu procedimento e pessoa, dos maiores logares, mandou collocar na pequena casa já referida, na capella de S. Sebastião na cathedral de Lisboa, na parede uma lapida, e nella exarar a copia das lettras apostolicas do papa *Paulo V*, e em torno della esculpir uma cadeia ou adoba, quebrada na parte inferior com ésta lettra: *Laqueus contritus est*, (6) para memoria daquella que o cingíra; e na architrave da porta a lettra: *In anathema oblivionis*, e no frontão o escudo das suas armas.

O exame das inscripções, ja citadas, que elle ahi fez gravar, provoca altas meditações, pois faz vêr na vacillação de nossos destinos a incerteza com que caminhamos nesta vida enganosa, resplendor falso, gloria mentirosa.

O conego *Antonio Tavares de Tavora*, alcançou a acclamação de 1640, foi nomeado esmoler-mór deste reino, e eleito bispo, por elrei D. João IV. Era grande investigador de antiguidades. Entre as diversas obras, que escreveu, (7) fez uns excellentes commentarios ao *Livro das linhagens nobres de Portugal*, do conde de Barcellos, D. *Pedro*, filho illegitimo d'el-rei D. *Diniz*. D'elle ha varias cartas para o conde de Miranda, e outros curiosos daquelle tempo, sôbre pontos genealogicos, e materias eruditas de historia. Morreu em 18 de fevereiro de 1642, octogenario. Jaz na capella de S. Sebastião na Sé de Lisboa.

O Abbade Castro.

(5) O qual, por decreto de D. Filippe II de Portugal, ordenou, no anno de 1618, que na Sé trouxessem somente os conegos capello nas murças, e que fossem forradas de carmezim, e as dos meios conegos e quartanarios, forrados de negro sem capello.

(6) Como alli se observa.

(7) Veja-se na *Bibliotheca Lusitana*, tomo 1.º, pelo abbade Diogo Barbosa Machado, *Commentario* do 1.º de março, lettra *B* de Jorge Cardoso, e *Bibliotheca Hispanica* de Nicolau Antonio.

VARIEDADES.

OS HOMENS E A MORAL.

1135 Platão foi o primeiro dos Filosofos, que elevando o seu pensamento alem da terra, divisou a immortalidade da alma atraves dos ceos. Aristoteles não encontrou alem do espirito senão a ignorancia dos homens, A Biblia, mais sabia que os maiores Filosofos, procurou fazer a felecidade dos humanos, applicando a moral em toda a sua extenção, ás acções mais insignificantes da vida. A paciencia de Job e a innocencia de José, bastarião para formar o mais bello livro das virtudes.

A moral está escrita no coração de todos os homens, e achão-se os seus principios em todos os heroicos feitos da humanidade. Mas Jesu-Christo, foi o unico que soube collocar esta pedra angular do edificio das virtudes; e o primeiro que póde dizer aos homens. — Eis-aqui a base da vossa felecidade.

Ha certas acções boas para todos os homens. Todos elles sentem na sua natureza uma faculdade que as dirige, e ou ella se chame razão ou consciencia, sempre lhes indica o *bom* e faz notar o *máo*. Da-qui vem que todos os homens, que não são realmente bons, desejão ao menos parecel-o. Conhecem a necessidade de o ser, mas nimiamente fracos para resistirem ás suas paixões, recorrem ao fingimento, para merecer o bom-conceito dos seus similhantes.

Daqui a hipocrisia. Os falsos julgamentos. As terriveis consequencias d'um primeiro engano. Grande parte das desordens sociaes.

E todavia não é so essa a causa, que nos faz conceituar falsamente um individuo pelo que elle nos parece, e não pelo que elle na realidade é. Um sem numero de circumstancias influem em nós para formarmos taes julgamentos, mesmo sem que a hipocrisia concorra para o erro dos nossos juizos. A posição social, as relações, as riquezas, certa fama adquirida, a penuria, o isolamento, a amizade, a antipathia; são accidentes que muito predominão em nossos conceitos, porque são pouquissimos os homens que profundão as coisas antes de sôbre ellas arriscarem um juizo: as primeiras impressões podem tanto em nós, que quasi sempre é difficilimo, e muitas vezes impossivel, destruir o erro de que ellas foram causa. As turbas em materias scientificas são como os discipulos de Aristoteles, em materias politicas como os amigos de Platão; e tambem ha quem se finja doente para consultar os Mithridates!

Quanto nós nos enganâmos porém, no conceito daquelles mesmos sôbre os quaes o nosso juizo é livre, e por ventura consciencioso! Póde haver quem apregoando nas praças os direitos do povo, assoalhando a desgraça do estado, declamando contra a tirannia, seja tomado por um segundo Franklin, quando esse homem, so quer engrandecer-se a expensas da nação que illude, e lá vai na tribuna pôr em almoeda seus talentos, e vender o seu voto a quem melhores interesses lhe fizer. — Eis alli um celibatario, taciturno, de caracter austero, parece um misanthropo: dil-o-hiers homem intractavel, incapaz da menor acção boa: no emtanto é um homem honrado, talvez virtuoso. Não casou, porque o seu coração sensivel não póde achar outro que lhe abastasse a ternura — foge dos homens,

porque ja victima das trapaças delles, teme achar em todos so motivo para os aborrecer — seu rosto não é prazenteiro, porque as vissitudes do tempo o fizeram baldão das desgraças. — Vedes aquelle mancebo estouvado correndo após as voluptuosidades... lá encontra uma donzella a quem seduz... lá vai a uma orgia onde se embriaga... lá entra n'um lupanar que o contamina... lá joga a sua fortuna e perde o que não é seu... E todavia este mancebo póde ter uma alma bem formada — e o seu coração pendor para a virtude. A má educação, ou talvez a falta della — seus pessimos companheiros, o arrastaram á sua perdição. Encaminhai-o, não o abandoneis — instrui-o se poderdes, não o insulteis. Lá está a razão, que lhe brada — elle póde emendar-se.

Ha ahi cortezan, que o habito anida não póde endurecer no crime — e ella chora a sós comsigo os momentos que sorri com outrem — e sua alma existe quasi pura n'uma morada vil como o pó do carvão, immunda como um lodaçal. E o mundo não a conhece — despreza-a; e a desgraçada baixará ao tumulo corroida pelo pesar; e nem sequer uma lagrima ha de cahir sobre a loisa da malfadada! Póde haver dama de illustre estirpe, a quem os cortejos sobrem e a gloria cerque, e o seu coração não bata uma so pulsação de virtude — e sua alma seja torpe como o ceno das ruas. Mas o mundo ha-de exaltal-a — e ter-se-ha como honra olhar seu sorriso. Ella descansará em monumento duradoiro, e ha-de entoar-se em seu passamento um *requiem* blasfemo!

Comtudo ainda que o mundo seja injusto no julgamento dos homens, os seus conceitos são sempre terriveis. Convem disvellar-nos em merecer-lhos bons, porque aquelle que uma vez fôr em mal conceituado — ai d'elle!

O bom conceito é a aureola da moral, o premio das boas acções cá na terra. A voz da nossa consciencia, que nos diga: — bem obraste — so de per si não abasta nossa alma, nem que abastasse, ella seria ouvida na sociedade, onde o homem como uma parte della tem de dar conta da sua vida publica, e deve com seu bom exemplo moralisar seus similhantes. Se desdenhar-mos o bom-conceito perderemos o maior estimulo das boas acções.

O homem probo, o honrado pai de familia, o bom cidadão; sem o ouropel nem as lantejoilas dos figurões politicos, longe do bulicio das assembléas, que vive uma vida de paz no seio da sua familia, e passa seus dias nos affans preciosos para o seu viver; não tem que esperar neste mundo outra recompensa do seu bem-proceder, senão o bom-conceito da sociedade. As honras, os titulos, o mando, nem sempre se conferem a quem as merece, áquelle que comprehende a virtude e prefere o bem geral dos seus compratriotas a seus proprios interesses: são ordinariamente presa de quem melhor sabe empolgal-os.

E a posteridade?

A posteridade é para o guerreiro feroz, que levou a morte e a destruição a povos tranquillos — para o sabio que fez uma descoberta inutil no firmamento, que elle contempla dia e noite, ignorando-o cada vez mais — para o litterato, que as mais das vezes consomme o tempo em escrever delirios, partos tos d'uma imaginação preocupada d'um enthusiasmo louco, vasio e sem fim, a que elle chama — poesia. O homem probo, virtuoso, bom pai, bom marido, bom cidadão; vive ignorado — talvez escarnecido; morre no esquecimento — talvez desprezado. Um brado so não ha que o aponte para exemplo dos homens. Sua memoria morre com elle: seus beneficios foram centelhas que se perderam no ar — nem ao menos se recorda o seu neme!

Miseria!....

E as estatuas a quem se levantam? qual é a cinza que guardam os mausoleus sumptuosos?

Desgraça!....

E d'esta arte os homens propagam o demerito. A sua associação não tem paz duradoira, porque elles coroam a guerra — não é jardim de virtudes, porque divinisam os crimes — e o mundo está quasi inteiro por civilisar, porque os povos querem engrandecer-se com prejuizo d'outros povos.

E a philantropia, palavra tão preconisada em nossas boccas, tão vasia para nosses corações? A philantropia é outra invenção do hypocrita para illudir a humanidade. Qual de nós a pratica? a ensina? a intende?

Houve um homem que nunca teve igual e jamais o terá; sua voz verdadeira voz de pai universal, ergue-se a prol de todos os homens; seus dictames formaram uma religião inimitavel; elle legislou para toda a humanidade — e se os seus preceitos fossem seguidos por todos os homens com a pureza de intenção necessaria para bem os guardar, a sociedade humana seria uma só. Este homem, foi o Homem-Deos; sua lei foi espalhada por toda a terra; mas aonde é ella executada? — em que a fazem consistir seus sacerdotes? — em que a observam seus crentes? Ceremonias da lithurgia, pompas de igreja, preces de bocca, festejos em certos dias..... Quem negará a utilidade do culto exterior? Mas são outros os preceitos do Crucificado, é mais sublime a moral evangelica — é mais consciencioso a sua pratica — é mais util o seu fim.

Homens estudaia-a — e sereis felizes.

* * *

CORREIO-EXTRANGEIRO.

1136 Acaba de se concluir um tractado entre a Inglaterra e o Hanover, com o fim de proteger reciprocamente a propriedade litteraria e artistica, e reduzir os direitos de importação em ambos os paizes, sôbre os livros e producções das bellas-artes. Ja existem tractados similhantes entre a Inglaterra e a Prussia, a Saxonia e a Baviera. Nós é que nem com o Brasil siquer, nos occupamos de tractados da mesma natureza, e mais bem preciso nos era! N'um paiz de tretas não se cura de lettras.

Parece que effectivamente a cholera-morbus penetrou n'alguns pontos da Russia, Moscow e Odessa, por exemplo; mas por em quanto não tem tomado o caracter de uma verdadeira invasão. O governo francez mandou tres medicos para aquelle paiz estudar a infermidade. Discute-se agora na academia de medicina de Paris, sôbre o melhor tractamento d'aquella terrivel epidemia. Um medico celebre, o Dr. Serres, opina teimosamente pelo tractamento mercurial.

Um regimento de linha francez deu um passeio militar em Orleans, com uma circumstancia muito notavel, que admirou toda a população. Um forte pelotão, que desfilava atraz dos tambores, occupando o logar da banda de musica, acompanhava a marcha cantando em côro arias patrioticas e militares. Eu ja dei noticia aos leitores da REVISTA, tempo ha, que o governo francez mandára crear em cada regimento uma eschola de canto, pelo methodo Wilhem.

A 19 d'outubro último, o astronomo Hind descubriu ainda outro planeta. É o oitavo dos modernamente descubertos.

Segundo vejo n'um jornal inglez, parece que as formigas vão incarregar-se da destruição da marinha britannica. Nos estaleiros de Bombay desabou todo o esqueleto d'uma nau, roido na parte inferior pelas formigas brancas, assaz numerosas e destruidoras nos climas intertropicaes.

Na Stiria descubriram se grandes depositos de turfa, materia que substitue, como se experimentou, mui satisfatoriamente o carvão-de-pedra nas machinas de vapor.

Contam-se hoje em França 4,114 machinas de vapor fixas, 446 de navegação, e 313 locomotivas; total 4,872, com a fôrça collectiva de 218,799 cavallos de trem.

O papa acaba de crear commissões de commercio e agricultura. Éstas commissões são em número de nove, estabelecidas em Roma, Ancona, Bolonha, Civita-Vecchia, Ferrara, Rimini, Sinigaglia, Urbino e Viterbo. Parece que ésta providencia será seguida da creação de um ministerio de commercio, agricultura e trabalhos-publicos.

Le-se n'um jornal francez: 'A aristocracia tem passado ultimamente pelo banco dos reos, em quasi todos os paizes, accusada das mais vergonhosas culpas. Em Inglaterra, lord W. Paget foi accusado de receber 5,000 francos de um homem a quem promettêra um emprego, de que o pobre logrado está ainda á espera; e na Russia o general Trischatuy, ajudante-de-campo do imperador, foi exhautorado dos seus foros de nobreza, e reduzido a classe de soldado raso, por m[illegible]versações repetidas.

CORREIO-NACIONAL.

1137 *Consummo.* — Do 1.° de julho de 1846 ao último de junho do corrente anno, foram mortas no matadoiro d'esta cidade as seguintes rezes: bois, 20,250; vitelas, 1,905; carneiros, 4,780; com o pêso total de 273,605½ arrobas. O custo d'esta carne póde calcular-se em 600:000$ rs. os direitos foram 190:000$ rs. Ha a accrescentar, além da carne que entra na cidade sonegada, a que se despacha ás portas, e na alfandega, e o gado que se despacha vivo. Nos mesmos dôze mezes, despacharam se para consummo 533,533 almudes de vinho, cujo valor se póde calcular em 640:000$ rs., e os direitos sôbre 220:000$ rs. Mais 25,367 almudes d'aguardente: 71,347 almudes d'azeite; e 33,913 de vinagre. Cujo custo se poderá orçar em 400:000$000 rs.

Praça-de-Lisboa.—Tem sido procurados tanto os fundos publicos, como as acções d'algumas companhias, e realizaram se algumas transacções. Subiram as inscripções e apolices de 5 por cento a 45 e as de 4 a 39. Subiram as acções das Lezirias a 340$ rs., as de seguros *Firmeza* a 345$ rs. e Fidelidade a 18 °/° de premio. Desceram as da Confiança-nacional a 327$ rs. As outras sustentaram os preços. O rebate das notas regulou sôbre 42 por cento.

O Sr. Vitry Junior publicou uma obra interessante, sôbre a sua arte, que intitulou *Medicina dental*. Éste opusculo merece ser lido.

O Sr. Verissimo Alves Pereira, do Porto, alcançou privilegio, por alvará de 5 d'outubro último, para um novo systema de canalisação terrestre e subfluvial, e de certos apparelhos que denomina fontes domesticas-conductos extractores d'agua, syphões mecanicos, hydrometros distribuitivos, depositos reguladores, bombas aspirantes e compressorias de duplo effeito, novas fontes públicas, e uma machina para arejar e bater agua, que formam parte essencial do referido systema, cujo fim é a distribuição d'agua em todas as casas e logares publicos, e a sua affluencia para todos os usos. No seguinte número da REVISTA tractaremos mais detidamente d'este importante objecto.

No dia 13 do corrente entrou o vapor inglez *Iberia* (paquete do Norte) com folhas de Londres até 6 e de Paris até 5. Os fundos portuguezes na bolsa de Londres ficavam a 21 e meio. Trouxe 76 passageiros, e sahiu no dia 14 para o sul, com 39 passageiros.

Pela portaria circular de 8 do corrente, se manda que em cada uma das camaras municipaes haja um livro especial — Annaes do municipio — onde se consignem os acontecimentos e os factos mais importantes que occorrerem, as descubertas de riquezas, substancias e combustiveis mineraes, o augmento ou diminuição da producção agricula e suas causas, a longevidade das pessoas de que houver noticia e declaração do modo de vida que tiveram e seu alimento habitual, as acções generosas e nome de quem as praticou, e finalmente tudo quanto possa interessar as tradições. Este pensamento é digno de louvor, ha razões porém para duvidar da sua prática.

Á Boa-Vista, juncto á *Moeda*, acaba de se abrir uma nova rua que conduz da rua-direita ao mar. Aquelle local póde ser assim muito aformoseado.

Construe-se actualmente em Belem, juncto ao *chão-salgado*, um elegante chafariz, a melhor obra moderna deste genero, que temos na cidade.

No mez d'outubro último entraram no Supremo tribunal de justiça 18 autos, foram julgados 23, ficam existindo 419.